

Os Discursos dos Sensacionalismos da Mídia brasileira: uma abordagem complexa

Laura Martins de Moraes, Professor Doutor Roberto Ramos (orientador)

Famecos, PUCRS

Resumo

Estudaremos a Complexidade dos discursos do Sensacionalismo, através dos telejornais, ***Jornal Nacional*** (176 matérias jornalísticas, de 1997, 1998 e 2010) e ***Aqui, Agora*** (59 matérias, de 1997) do jornal, ***Diário Gaúcho*** (31 matérias, de 2000 e 2010) e da ***Revista Seleções*** (10 matérias, de 1999, 2000 e 2010). Contemplaremos a produção de sentido, enfatizando as questões discursivas, sobretudo, a tipologia informativa e a sua respectiva estrutura. A fundamentação teórica será sustentada, sobremaneira, pelos pressupostos de Edgar Morin e de Roland Barthes. Agenciaremos o Paradigma da Complexidade, como método, tendo a Semiologia, como técnica, com uma abordagem qualitativa.

Introdução

O presente projeto possui rastros de uma caminhada, que é de hoje, mas têm passos, espalhados no percurso do ontem. É, ao melhor sabor complexo, um processo, onde cada ponto final pode ter um sabor de reticências, com os seus aspectos recursivos. Testemunham o Conhecimento, em sua provisoriedade.

Qualquer estudo, anotado pela cientificidade sobre a contemporaneidade, nas Ciências Humanas e Sociais, pode ser estruturado por uma babel de significantes. Um deles

parece ser invariante: a Mídia. Pode legendar, com as suas peças impressas e eletrônicas, a imagem do real. Em sua pluralidade singular, pode ser um representante das representações. Dá forma. Engendra a imagem hegemônica, que dispomos da realidade. É o seu significante, em essência, e por excelência, ditando o que deve ser dito, como deve ser dito e o que deve ser silenciado.

No curso do século XX, a Mídia, impressa e eletrônica, protagonizou revoluções consensuais. Saiu do papel para o perfil eletrônico. Encontrou a simbiose ideal, ao se tornar parceira da evolução da Informática. Tornou mais tênues as fronteiras entre o virtual e o real. As novas tecnologias espelham, com verossimilhança, o Narcisismo do homem. Ele conquistou onipresença e onisciência. Redesenhou os mapas. Reescreveu as distâncias geográficas e os limites do tempo. Divinizou-se, impondo a sua hegemonia aos pressupostos da natureza.

Parece ser o novo feudo do Poder pós-moderno. Materializa uma personalidade, singularizada, de Organização. Produz e reproduz a infra-estrutura e a superestrutura, como uma moeda única, com um triplo Valor de Troca: econômico, cultural e ideológico. O processo de Globalização não é interpretado, com o mínimo de veracidade, se não tocar na invariância midiática. Foi semeado pela homogeneização cultural, sob o signo da abrangência mundial dos espetáculos televisivos. Aí, sobretudo, se configurou o esboço de um perfil global do mundo.

Metodologia

O Paradigma da Complexidade possui uma interpelação básica. Parece responder e corresponder a uma pulsão humana: a demanda por um Conhecimento pleno, em sua provisoriidade. Pronuncia o diálogo entre as partes e o todo, e vice-versa. Procura derrubar os limites e as barreiras entre diferentes áreas do saber, com a sua interpelação transdisciplinar.

Também, Morin (s. d., p. 7) caracteriza as práticas do pensamento simplificador, para melhor diferenciá-lo do pensamento complexo:

(...) Idealizar (crer que a realidade pode reabsorver-se na ideia, que só o inteligível é real); racionalizar (querer encerrar a realidade na ordem e na coerência de um sistema, proibi-la de transbordar para fora do sistema, de precisar justificar a existência do mundo, conferindo-lhe um certificado de racionalidade); normalizar (isto é, eliminar o estranho, o irreduzível, o mistério (...)).

Referências

BARTHES, Roland. O Prazer do Texto. 5ª. ed.. São Paulo: Perspectiva, 1999.

MORIN, Edgar. Cultura de Massas no século XX — o espírito do tempo — 1, Neurose. Rio de Janeiro: Forense — Universitária, 1984.

_____. As duas Globalizações – Complexidade e Comunicação, uma pedagogia do presente. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.